

BC sofre para rolar dívida

Mercado força nova alta do dólar. Fundos perderam R\$ 5,5 bi em uma semana

BRASÍLIA E RIO - O Banco Central travou ontem uma queda-de-braço com os investidores para rolar dívidas e deter a especulação contra o real. No fim do dia, um empate técnico: o dólar, que chegou a ser negociado a R\$ 3,26, fechou em alta de 0,47%, vendido a R\$ 3,17.

A moeda americana já abriu em alta, devido ao rebatimento dos títulos da dívida brasileira pela agência de classificação de risco Moody's. Operadores afirmam que a tendência só se reverteu após a venda de dólares no mercado à vista pelo BC. À noite, a instituição negou a intervenção. Teria sido o primeiro dia sem o BC vender dinheiro vivo desde o anúncio da *ração* diária para o mercado, há um mês.

O dólar subiu ao sabor dos boatos que circulavam entre os operadores. Um deles dava conta de que o candidato da Frente Trabalhista, Ciro Go-

mes, manteria Arminio Fraga à frente do BC por seis meses, caso fosse eleito - o próprio Ciro negou a informação. Outro rumor era de uma reação do candidato do governo, José Serra, em pesquisa eleitoral que seria divulgada.

O mau humor contaminou a Bolsa de Valores de São Paulo, que fechou em baixa pelo terceiro dia consecutivo: -2,87%. Refletindo a desvalorização do real e o rebatimento dos papéis do país, o risco Brasil fechou em alta de 2,8%, a 2.284 pontos, próximo à máxima histórica (2.390), registrada em 30 de julho.

As atenções dos investidores se voltam para os vencimentos da dívida pública dessa semana, que chegam a US\$ 2,5 bilhões. Ontem, o BC realizou dois leilões de contratos cambiais, que rendem a varia-

ção do dólar mais juros, mas pagou caro. No primeiro leilão, o BC vendeu o equivalente a R\$ 5,5 bilhões, a uma taxa de 28,12% e vencimento em 2 de setembro, antes do primeiro turno das eleições. O segundo lote, no entanto, encalhou. O

BC conseguiu rolar, na semana, US\$ 1,525 bilhão. Ainda resta quase US\$ 1 bilhão com vencimento até amanhã.

Representantes da Associação Nacional dos Bancos de Investimento se reuniram ontem com diretores do BC para discutir uma forma de conter a saída de recursos dos fundos de investimentos.

O diretor de Política Monetária da autarquia, Luiz Fernando Figueiredo, confirmou, em São Paulo, que medidas para estabilizar esse mercado estão em estudos. Figueiredo foi questionado pelo pre-

sidente da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), Manoel Felix Cintra Neto, sobre a possibilidade de o BC recuar nas novas regras de remuneração dos fundos, que causaram prejuízos aos cotistas de renda fixa e DI, no fim de maio. "Estamos seriamente trabalhando para estabilizar a indústria de fundos. Esse trabalho está bastante adiantado", disse.

Os fundos já perderam R\$ 51,625 bilhões desde janeiro. Este mês, até o dia 7, a captação líquida negativa alcançava R\$ 5,587 bilhões, segundo a Anbid. Com a instabilidade no mercado e a dificuldade do governo para rolar sua dívida, os títulos públicos que remuneram estes fundos vêm se desvalorizando. O governo teme os efeitos da fuga sobre a arrecadação de impostos, já que boa parte dos investidores migra para a poupança, que é isenta.

Dólar subiu para R\$ 3,17 e risco Brasil fechou perto de recorde histórico